



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo Relato de Experiência Relato de Caso

SÍNDROME PARANEOPLÁSICA EM CÃO SECUNDÁRIA AO SERTOLIOMA

AUTOR PRINCIPAL: Bianca Lauschner

CO-AUTORES: Ana Carolina Vanz, Letícia Marchetto, Lauren Menegat, Ana Carolina Puhl, Bibiana da Rosa Pereira.

ORIENTADOR: Carlos Eduardo Bortolini

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

Neoplasias testiculares são frequentes em cães, sendo o sertolioma uma das neoplasias testiculares mais comuns em cães inteiros. O sertolioma se origina no parênquima gonadal do macho e sua maior prevalência acontece em cães idosos e/ou criptorquidas. Considera-se que 70% dos sertoliomas são funcionais, ou seja, produzem estrógeno de forma excessiva, que por consequência desencadeia uma síndrome paraneoplásica feminilizante e aplasia de medula óssea, caracterizado por ginecomastia, alterações dermatológicas, prepúcio pendular e pancitopenia, quase sempre associadas ao hiperestrogenismo. As síndromes paraneoplásicas são caracterizadas por manifestações clínicas que ocorrem em locais distantes de um tumor primário e podem apresentar sinais clínicos mais graves que a própria neoplasia, aumentando a morbidade e mortalidade da doença. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de mielotoxicidade estrogênica e síndrome feminilizante em um cão, secundário ao sertolioma.

DESENVOLVIMENTO

Um cão, macho, da raça Buldogue campeiro, 7 anos de idade e não castrado, deu entrada no hospital veterinário com queixa de disúria, anorexia e prostração. Durante o exame físico foi observado que o mesmo não apresentava os testículos na bolsa escrotal, demonstrava mucosas porcelana, ginecomastia, prepúcio pendular e rarefação pilosa, conforme anexo 1. Após sondagem observou-se presença de piúria. Devido ao histórico e as manifestações clínicas, a suspeita foi de cistite e sertolioma. O paciente foi submetido ao exame ultrassonográfico que demonstrou presença de ambos testículos intra-abdominais, com alterações morfológicas além de sedimento intravesical. O

hemograma demonstrou hematócrito 10%, designando uma anemia arregenarativa, normocítica, normocrômica, trombocitopenia e linfopenia. A urinálise demonstrou intensa bacteriúria e leucocitúria. A urocultura demonstrou isolamento de E. coli e apesar do paciente apresentar cistite bacteriana, os leucócitos totais apresentavam-se dentro dos valores de referência, sugerindo pouca resposta medular.

O paciente permaneceu internado para correção da anemia e estabilização para procedimento de laparotomia exploratória e orquiectomia terapêutica. Foram necessárias duas transfusões sanguíneas e tratamento à base de decanoato de nandrolona para estimular a eritropoiese, além de antibióticoterapia, para que o paciente pudesse realizar o procedimento cirúrgico. Após tratamento o hemograma demonstrou pequena melhora, sendo 16% de hematócrito, sendo uma anemia normocítica, normocrômica, com discreta presença de anisocitose e policromasia, além de 26.100 leucócitos totais. Desta forma, o paciente foi submetido a laparotomia exploratória, onde confirmou-se a presença de ambos testículos intra-abdominais, sendo o testículo direito apresentando 1,7x 1,5x 1,3 cm e o testículo esquerdo 7x5, 5x6 cm, conforme anexo 2. Foi realizado a remoção dos testículos e ao exame histopatológico observou-se degeneração testicular difusa, fibrose difusa e ausência de espermatogênese, além de proliferação atípica de células de sertoli, confirmando o diagnóstico de sertolioma.

O paciente veio a óbito 3 dias após o procedimento, por complicações hemodinâmicas secundárias a anemia intensa. Segundo Ferreira et al. (2018), a recuperação da medula óssea demora de semanas a meses após remoção cirúrgica do órgão acometido, justificando o óbito do paciente mesmo após tratamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sertolioma é uma neoplasia relativamente comum em cães idosos e inteiros, estando diretamente correlacionada com o criptorquidismo uni ou bilateral. O diagnóstico é feito através de análise histopatológica do órgão acometido e o tratamento constitui-se basicamente na remoção dos testículos. O diagnóstico e tratamento precoce é importante para minimizar os efeitos da síndrome paraneoplásica.



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



REFERÊNCIAS

ARGENTA, F.F et al. Neoplasmas testiculares em cães no Rio Grande do Sul, Brasil. **Acta Scientiae Veterinariae**, 44: 1413. 2016.

FERREIRA; M. G. P. A. *et al.* Síndromes paraneoplásicas em cães e gatos: parte 1. **Investigação**, São Paulo. 17(1): 24-34, 2018.

FERREIRA; M.B *et al.* Sertolioma intra-abdominal em cão com repercussões sistêmicas e locais. **Acta Scientiae Veterinariae**. Rio grande do Norte. 46(Suppl 1): 291. 2018.

LOPES C. E. B. *et al.* Sertolioma difuso em cão criptorquídico. **ARS VETERINARIA**. Jaboticabal, SP, v.35, n.1, 021-025, 2019.

VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

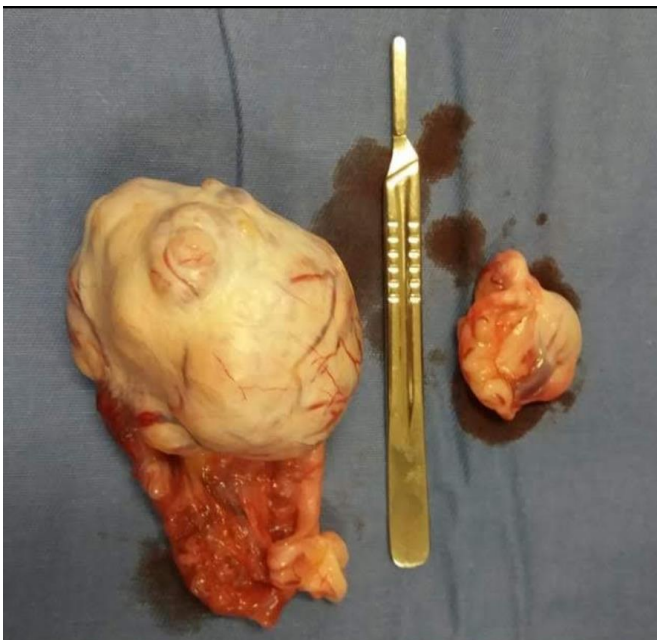
2 A 6 DE SETEMBRO/2019



ANEXOS



Anexo 1.



Anexo 2.